



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade - 88040-900 - Florianópolis (SC) Brasil

Fone: (48) 3721-9462 - e-mail: def@contato.ufsc.br

Florianópolis, SC, 25 de agosto de 2016.

À
Pró-Reitoria de Graduação
Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - Programa de
Educação Tutorial - UFSC

Referente: Edital nº09/CLAA/PROGRAD/2016 – Seleção para tutor
do Programa de Educação Tutorial Curso de Educação Física

PLANO DE ATIVIDADES

Candidato: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

1- INTRODUÇÃO

Tendo em vista o teor do Edital em epígrafe, venho manifestar interesse em participar do processo seletivo do Programa de Educação Tutorial Educação Física na qualidade de ex-tutor que atuou desde setembro de 2009 até início de agosto p.p.

A principal motivação para concorrer novamente refere-se ao desejo de concluir atividades bem sucedidas e bem avaliadas pelo CLAA durante os quase sete anos de tutoria, visando-se consolidar e ampliar os projetos realizados e, em decorrência, potencializar a publicação do vasto material coletado nas atividades de pesquisa realizadas durante esse período, já em processo de elaboração.

Na sequência, esta proposta tem a seguinte estrutura: i) Apresentação dos princípios assumidos na tutoria em consonância com as diretrizes do Programa; ii) Organização do trabalho do Grupo na atualidade; iii) Apresentação das duas pesquisas matriciais que dão sentido às demais atividades de ensino, extensão e formação do Grupo; iv) Descrição dos projetos consolidados do Grupo; v) Análise da qualidade dos trabalhos desenvolvidos desde 2009; vi) Indicação de novos horizontes de trabalho e vii) Considerações finais.

2) Princípios da tutoria

Um exercício realizado com os bolsistas do início da tutoria assumida anteriormente permitiu refletirmos coletivamente o que era desejável estabelecermos como princípios das relações de estudo e trabalho no Grupo. Desse modo, após muitas tentativas e ajustes, foram identificados os princípios a seguir, os quais balizaram nossas condutas:

1.1) Estímulo à participação responsável, prazerosa e saudável de todos integrantes, do tutor inclusive, caracterizada:

a) pela análise aprofundada e permanente de todas as atividades realizadas individual e coletivamente;

b) pelo incentivo à liberdade de opiniões e decisões quanto ao envolvimento em tarefas;

c) pelo incentivo ao convívio dos petianos em atividades externas ao Grupo, sejam acadêmicas, profissionais e cidadãs, ou mesmo nas atividades de confraternização;

d) pela responsabilização individual e coletiva nos sucessos e insucessos do Grupo, guardadas as devidas proporções considerando-se as condições de realização em termos conjunturais e dos petianos envolvidos.

1.2) Proposição de planejamento realizado com base nas possibilidades de avanço gradual e seguro do coletivo, perspectivando autonomia dos estudantes.

1.3) Perseverança quanto à busca de aprimoramento das qualificações individuais e coletivas, fundamentada em análises dos potenciais, dos interesses, necessidades e compromissos assumidos pelo Grupo.

2) Organização do trabalho na atualidade

O PET-EF teve muitas variações na forma de organizar os trabalhos dos bolsistas. Após dois anos de gestão, ao analisar as atividades que vinham sendo realizadas e as características dos petianos, chegou-se a uma forma que pressupõe atividades de menor complexidade aos novatos e de maior complexidade aos mais experientes (evoluindo do 1 ao 4). Em cada grupo atuam cerca de três pessoas, sejam do Bacharelado ou da Licenciatura.

Grupo 1 - Infraestrutura de estudo e trabalho: Responsável por cuidar da limpeza e organização da sala e seus mobiliários; do embelezamento do espaço; do funcionamento correto dos equipamentos; por representar o grupo no Interpet.

Grupo 2 - Registro e organização de acervos: Responsável pela organização dos acervos físicos e virtuais; pelo planejamento e relatório anuais.

Grupo 3 - Preparação e divulgação de eventos: Responsável por identificar os eventos em que o PET-EF deverá ter representação (SEPEX, SULPET, ENAPET, EREEF, por exemplo). Responsável pela divulgação do PET-EF em diferentes meios, sejam eles impressos (folders, jornais, etc..) ou virtuais (página do Grupo, Facebook, Youtube, dentre outros).

Grupo 4 - Formação, pesquisa e produção de conhecimentos: responsável por analisar as demandas e propor formação dos integrantes do Grupo e da comunidade acadêmica, tendo em vista as temáticas relacionadas às atividades das duas pesquisas matriciais; acompanhar o andamento das pesquisas realizadas pelo Grupo conforme o planejamento anual; liderar a produção de conhecimento científico do Grupo; encaminhar as propostas dos processos seletivos para novos bolsistas.

Quanto à organização de eventos, que rotineiramente envolve a preparação de materiais físicos e virtuais de divulgação, bem como a própria divulgação de eventos; preparação do ambiente em que serão realizadas as atividades; recepção dos convidados e do público; registros de som e imagem; certificação e relatoria, o Grupo preferiu não destacar nenhum de seus componentes para atuar especificamente nessas tarefas, deixando que as pessoas sejam escolhidas conforme a necessidade exija.

Outro aspecto importante referente à organização do Grupo diz respeito ao cumprimento das vinte horas semanais. Nesse caso, temos indicado que duas horas sejam destinadas às reuniões semanais de todo coletivo; outras duas em reuniões do subgrupo de pesquisa e seis em horários de permanência, na sala do PET, para atendimento à comunidade acadêmica. Quanto às demais dez horas semanais, recomenda-se utilizá-las em atividades domiciliares, mais dedicadas aos trabalhos e estudos do Grupo.

3) Pesquisas matriciais que dão sentido às demais atividades de ensino, extensão e formação

A partir da nova tutoria o Grupo passou a ter duas pesquisas consideradas matriciais, uma delas mais voltada à formação da Licenciatura em Educação Física e a outra ao Bacharelado. Consideram-se pesquisas matriciais porque, preferencialmente, todas as demais atividades do Grupo decorrem destas pesquisas, ou seja, os projetos *Cine-Pet*, *Pet 12h30*, *Pet-Convida* e *Trilhas com-Ciência* devem ser realizados a partir dos conhecimentos gerados pelos dados de investigação. E também é possível que as atividades sejam realizadas para contribuir diretamente com uma necessidade de conhecimento dessas pesquisas.

Uma delas, caracterizada como pesquisa-ação, denomina-se *Condições de vida e de estudos de crianças de escola pública de Florianópolis*, e é realizada em escola estadual que atende aproximadamente novecentas crianças e adolescentes, muitas em situações de privação social e econômica.

Neste momento, o Grupo adotou uma turma para dedicar-se ao aprofundamento das condições de vida dos escolares e às repercussões nas condições de estudo e aprendizado. Assim, se o Grupo sente a necessidade de conhecer melhor um conceito ligado às condições de habitação, pode-se preparar um evento Pet-Convida em que um especialista tratará do assunto. E quando o Grupo detiver dados concretos sobre a habitação das crianças, é possível realizar outro evento para socialização com a comunidade acadêmica e escolar. Enfim, é dessa forma que a pesquisa e os eventos retroalimentam-se.

O diferencial desta pesquisa-ação é colocar os estudantes do PET em contato direto com a escola pública e suas crianças e docentes, algo que é retardado em nosso Curso de Licenciatura praticamente até a sexta fase, quando iniciam-se os estágios supervisionados obrigatórios. Em nosso caso, os petianos adotam os conteúdos da Educação Física escolar para gerarem relações de confiança que permitam maior intimidade com vistas ao reconhecimento das privações de vida que as crianças já experimentam. Desse modo, com base nos indicadores de privação da UNICEF, estabelecem roteiros de investigação que aos poucos vão ganhando forma e clareza.

A outra pesquisa matricial é denominada *Políticas públicas de esporte e lazer da UFSC*. Nesta proposta, ao longo de sete anos, o Grupo tem levantado informações a respeito do que é oferecido em termos de espaços e atividades de esporte e lazer no Centro de Desportos, gerando informações sobre arrecadação, gastos, características físicas dos espaços e suas respectivas formas de

administração (se são espaços controlados ou abertos à população; pagos ou gratuitos; qualidade).

Da mesma forma como na outra pesquisa matricial, todas as demais atividades do Grupo são geradas pelas necessidades de conhecimento e intervenção desta pesquisa, sendo realizados eventos de socialização dos conhecimentos do Grupo e também para o seu próprio conhecimento.

Nesse sentido, todas as atividades realizadas costumam esclarecer e beneficiar a comunidade acadêmica de diferentes formas, seja pela participação como espectadores nos eventos, seja pela motivação para emitir opinião e até mesmo experimentar inovações no campo do esporte e lazer.

Exemplo disso foi a criação do *Festival do Equilíbrio*, em que o Grupo, após ter reunido massa crítica a respeito do que tem sido oferecido em nosso Centro de Desportos, passou a realizar atividades com materiais de baixo custo (bolas, monociclo, *skates*, *slack-line*, dentre outros, adquiridos com a verba de custeio anual) em diferentes locais: ao lado das filas do Restaurante Universitário; no Bosque da UFSC; nas quadras e ginásios do CDS; na Escola em que realizamos a outra pesquisa matricial, dentre outras localidades.

Outro exemplo de realização bem sucedida foi a mesa organizada recentemente com a participação de um vereador do município de Florianópolis, professor aposentado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, com a temática "Aberto bom, fechado ruim", com a fala compartilhada com membros da pesquisa representando o PET-EF.

4) Descrição dos projetos consolidados

Os três primeiros projetos consolidados ocorrem praticamente desde o início do Grupo, há duas décadas. O último projeto mencionado – PET-Convida - foi incluído durante a última tutoria, a

pedido dos próprios estudantes, quando a gripe H1N1 tornou-se epidêmica no Brasil (em torno de 2010).

Como mencionado anteriormente, até 2009 o Grupo se organizava a partir das três atividades consolidadas, e com a nova tutoria, passou a "encaixá-las" por dentro das duas pesquisas matriciais. Desse modo, a cada ano, o Grupo inclui em seu planejamento ao menos uma atividade de cada projeto consolidado por pesquisa, ou seja, ao longo de dois semestres letivos, o PET-Educação Física deverá realizar ao menos oito atividades que envolvam a mobilização da comunidade acadêmica (e no caso também a escolar) e a produção e socialização de conhecimentos das pesquisas e para as pesquisas.

Descritivamente, os projetos consolidados do Grupo são apresentados a seguir, incluindo-se comentários sobre como eles tem sido tratados nos últimos anos:

- CinePET: geralmente é escolhido um filme ou documentário de curta duração para ser apresentado e em seguida debatido a partir do estímulo de autor/debatedor convidado. Visa expandir e qualificar a formação cultural dos acadêmicos. Considerando-se agora a estreita relação do evento com as pesquisas matriciais, tem sido comum que o material visual apresentado seja produzido pelo próprio Grupo, retratando alguma especificidade das pesquisas. Isso ocorreu, por exemplo, quando o Grupo tinha imagens coletadas das quadras esportivas do CDS e de entrevistas com seus usuários. Foi produzido um pequeno vídeo e convidada a então Pró-Reitora de Assuntos Estudantis para que comentasse a respeito. A fala foi gravada e transcrita, servindo como referência para estudos sobre análise de discurso e posterior preparação de roteiro para entrevista com o Vice-Diretor do CDS, cuja fala também foi gravada e transcrita.

- Trilhas Com-Ciência: direcionado a toda comunidade da Universidade, são realizadas práticas corporais junto à natureza com o intuito de integração com as comunidades de Florianópolis, caracterizando-se, portanto, como importante espaço de reflexão e ação sobre temáticas sócio-ambientais das localidades visitadas.

Destaca-se desta atividade que em decorrência dos interesses da Pesquisa vinculada à escola, muitas propostas tem sido direcionadas às comunidades do Maciço do Morro da Cruz, com pontos de partida próximos à Beira-Mar Norte, trajeto pelas comunidades do Morro da Cruz, Mont Serrat, Alto da Caieira do Saco dos Limões, Serrinha e encerramento na Trindade. O percurso tem proporcionado diferentes olhares sobre a cidade e suas contradições em termos de especulação imobiliária; preservação ambiental; características das habitações e qualidade dos espaços públicos de lazer.

- PET 12h30: é projeto realizado às 12h30, com vistas a facilitar a participação de acadêmicos de ambos os cursos – Licenciatura e Bacharelado. A partir de temática específica da área, um convidado do Grupo apresenta seus trabalhos/ideias com posterior discussão com os presentes, em tempo previsto total de uma hora. Conforme as pesquisas matriciais tem avançado, tem sido oportuno realizar este projeto na escola ou com convidados que demonstrem conhecimentos sobre o que temos pesquisado no campo das políticas públicas de esporte e lazer. Gradativamente, o Grupo também tem exposto seus trabalhos nestes eventos, assumindo status de palestrantes.

- PET-Convida: em complementação ao PET 12h30, costuma ser realizada uma mesa de trabalho acadêmico que tenha como propósito expandir os horizontes de conhecimento da comunidade do Centro de Desportos e de outros envolvidos em seus projetos. O diferencial, portanto, refere-se à escolha da temática, a qual não deverá ser circunscrita ao campo de conhecimento e intervenção da Educação Física. Epidemias, arte, formação política, são temas passíveis de serem abordados. Em se tratando de um projeto que complementa as atividades do PET 12h30, será proposto que suas atividades possam ser de responsabilidade do tutor, retirando um pouco do grande volume de trabalho dos demais bolsistas. Isto não representa que o tutor deverá trabalhar sozinho, mas sim que suas ações possam servir como referência para as demais atividades organizadas pelos estudantes.

5) Análise da qualidade dos trabalhos desenvolvidos desde 2009

Cada Grupo PET tem algo de geral do Programa e ao mesmo tempo tem suas peculiaridades, determinadas pela conjuntura da área de atuação/formação profissional e pela situação do/s curso/s que representa.

No caso do campo de conhecimento e intervenção da Educação Física, há uma forte tradição na formação de estudantes que nos impele às práticas corporais em detrimento da reflexão sobre elas. Isto decorre de um histórico muito atrelado às concepções de corpo disciplinado e esquadrihado, próprio das concepções europeias de Educação Física militarizada, medicalizada e esportivizada que predominaram desde o início do século XX.

Contudo, principalmente nas últimas três décadas, em todas regiões do país, há um imenso esforço para que possamos desenvolver a noção de que teoria e prática pedagógica (social!) devem ser realizadas de forma articulada.

Nesse sentido, considero que os trabalhos realizados no PET Educação Física representam grande avanço para superação desses entraves, na medida em que temos nos esforçado em produzir conhecimentos vinculados a práticas sociais concretas.

Isto ocorre quando vamos sistematicamente (ou seja, com metodologia para observação) às comunidades em que moram as crianças da escola pública em que atuamos e apresentamos a nossos petianos as condições de vida indignas que determinam as condições de estudo. No mesmo passo, os petianos se dão conta da imensa lacuna a ser preenchida pela escola pública e pelo Estado de Santa Catarina na formação das crianças e o quanto ainda a Educação Física precisa avançar para compreender e intervir nesses contextos.

Da mesma forma, quando indicamos aos petianos do Bacharelado que estudem os orçamentos do CDS; realizem observações nos espaços abertos ao público e nos controlados pela administração; entrevistem autoridades do Centro e também os demais estudantes dos cursos; produzam vídeos e registros fotográficos; sistematizem suas descobertas para socialização com a comunidade acadêmica, dentre outras atividades de formação, a tutoria aponta acertadamente para a necessária articulação entre a teoria e prática pedagógica/social.

Como estratégia de atuação, em ambas pesquisas matriciais, a tutoria tem enfatizado a necessidade de os subgrupos de investigadores serem propositivos.

No caso da pesquisa na escola, já foram realizadas atividades ligadas à horta escolar e ao parque infantil, em que a princípio realizaram-se mutirões de retirada de entulhos e de embelezamento das estruturas, envolvendo autoridades da escola, docentes, crianças e familiares, dando um tom de humanização nas atividades e nos espaços escolares. Foram realizadas inúmeras intervenções pedagógicas sustentadas pelos diversos conteúdos da Educação Física que estão para além do esporte, envolvendo jogos, ginásticas, lutas, encenações e danças. Foram organizados eventos, saídas de campo, reforços escolares, visitas às residências das famílias. Foram feitos estudos sobre: alimentação das crianças em suas casas e na escola; acesso à informação; acesso à saúde. Enfim, a partir de critérios bem definidos academicamente, o Grupo tem sido referência na escola em que atua, e também ao Estágio Supervisionado em Educação Física.

Quanto às intervenções do subgrupo da pesquisa *Políticas Públicas de esporte e lazer da UFSC*, elas tem se materializado na proposta dos *Festivais do Equilíbrio*, em que materiais de baixo custo e grande atratividade tem sido apresentados em estandes da Sepex;

ao lado das filas do Restaurante Universitário; sobre as quadras esportivas deterioradas e no interior do Ginásio de Esportes do CDS; e na escola pública em que realizamos a outra pesquisa. Portanto, é nesses momentos de interação que os petianos conseguem articular suas críticas em relação à condução das políticas de esporte e lazer com as inúmeras formas de democratização qualificada do acesso a novas práticas corporais.

Portanto, pode-se afirmar, com boa margem de segurança, que estes elementos de concepção e organização do Grupo são acertados e tem produzido bons efeitos na formação acadêmica, profissional e humana de nossos bolsistas, com repercussões para as salas de aula em que participam e na formação dos demais acadêmicos do CDS.

Quanto à adoção das pesquisas matriciais, que dão sentido aos quatro projetos consolidados, considera-se outro acerto, tendo em vista todo exposto anteriormente no próprio tópico descrito.

Porém, como limites de nosso trabalho, em que pese o esforço em compatibilizar a atuação conjunta de ambos os cursos de graduação, há que se reconhecer as dificuldades em promover encontros mais prolongados e qualificados entre os bolsistas que estudam pela manhã e os outros que estudam à tarde. Em nossas avaliações, essa dificuldade repercute em todas as outras ações do Grupo.

Na verdade, a estratégia adotada para reuniões ordinárias semanais, com encontros entre 12h00 e 13h00, tem sido insuficiente para darmos conta das pautas, e mais ainda para incluirmos novas ideias e até mesmo para analisarmos com mais tranquilidade as principais angústias da formação humana e acadêmica dos petianos. E apesar de tentarmos buscar alternativas, tais como reuniões à noite, ou em escala conforme cronograma, a melhor opção ainda tem

sido retornar ao modelo do sacrifício do almoço e das falas apressadas.

Complementarmente, as reuniões de subgrupos de pesquisa tem sido úteis, permitindo-se ao menos mais um encontro semanal com metade do Grupo envolvido, diretamente com o tutor.

Outro problema que o Grupo enfrenta, sobretudo nos últimos seis anos, é o da elevada rotatividade de seus integrantes, seja porque o valor das bolsas não é atrativo (no próprio CDS há bolsas com maior valor e menor exigência); seja pelo atraso sistemático das bolsas causando insegurança financeira; seja porque não ocorre afinidade ou percepção da grandeza do Programa na formação acadêmica e profissional.

Quanto aos dois primeiros aspectos, não há muito o que se fazer como tutor, a não ser problematizar e entusiasmar os integrantes a atuarem politicamente nas instâncias do Programa (Interpet, Senapet, Sulpet, Enapet). Quanto ao entusiasmo para participar do Grupo, isso também depende da persistência do tutor, que pode colocar-se como exemplo de respeito ao serviço público e representar ética comprometida com a dignidade humana. Mas não depende somente dele, na medida em que o coletivo é selecionado por pessoas que podem pensar diferente, e que, portanto, podem também atrair pessoas que pensam de maneira diferente.

Enfim, talvez a maior riqueza do Programa e do PET Educação Física seja atuar com pensamentos distintos, e por vezes contrários, permitindo-se criar um mosaico de visões de mundo, de humanidade e de formação acadêmica e profissional que extrapolam as concepções, as experiências e o controle do tutor. É aqui que a atuação de tutoria diferencia-se dos termos direção, coordenação, liderança, permitindo-se que os envolvidos possam experimentar-se como sujeitos que conduzem seus interesses e necessitam

compatibilizá-los com os interesses dos demais, tudo em conformidade com as diretrizes do Programa nacional.

Nesse aspecto, os processos seletivos de novos integrantes do Grupo tem sido exemplares. Estabelecemos uma comissão que represente experiência no Grupo e também a inovação dos recém ingressos, que, juntamente com o tutor, provocam os colegas a sugerirem nomes de docentes ou profissionais que integrem a comissão avaliadora. Neste caso, costumam ser convidados docentes que compartilham ou não das mesmas afinidades ideológicas, políticas e acadêmicas do tutor, permitindo-se toda sorte de análises em relação aos candidatos.

Ato contínuo, prepara-se uma prova escrita em que deve-se dissertar sobre um tema determinado, sem que no momento de leitura a banca saiba quem o escreveu. Assim, de posse dos documentos regulares da inscrição – histórico escolar e carta de intenções -, os candidatos participam de entrevistas coletivas com todos os avaliadores presentes. Busca-se não somente os melhores estudantes, mas também aqueles que, por ventura, necessitam do Grupo. Busca-se também compor o PET com pessoas com níveis distintos de formação e vivências culturais, bem como com temperamentos opostos.

Quanto à classificação, costuma-se não estabelecer ordenação, mas simplesmente informar quem são os aprovados, eliminando-se qualquer forma de competição desnecessária entre eles.

Sobre os processos de desligamento, eles tem ocorrido conforme solicitação dos bolsistas, por reprovações em duas disciplinas ou pela falta de envolvimento e afinidade com a proposta.

Na perspectiva de buscar compreender eventuais desinteresses, o tutor tem conduzido as situações de forma a evitar constrangimentos perante o coletivo, colocando-se à disposição para

o aconselhamento e apoio. Obviamente, isso nem sempre tem funcionado, e em situações incontornáveis, o tutor tem chamado para si a responsabilidade de orientar o desligamento com o mínimo de impacto possível para o sujeito e os demais colegas.

Tem sido considerado motivo de atenção quando ocorrem ausências injustificadas em reuniões ou atividades; falta de evolução quanto aos conhecimentos a respeito das pesquisas do Grupo, dentre outras evidências ligadas ao interesse e estudo/trabalho sistemático.

Quanto à articulação com a graduação, é necessário destacar que os petianos são livres para recorrerem a professores de todas as áreas, fazendo inclusive parte de seus projetos, laboratórios e núcleos, desde que sem prejuízo de nossos trabalhos. Houve períodos em que cada um de nossos integrantes tinha outro docente como orientador de suas pesquisas individuais, mas essa proposta foi esvaziada conforme avaliação negativa dos estudantes.

Tendo em vista o volume e a densidade dos trabalhos realizados, pode-se afirmar que, apesar das inúmeras dificuldades ligadas a questões históricas da área, à conjuntura do Programa e do Centro de Desportos, o PET tem realizado trabalhos importantes que refletem os princípios da tutoria. E é com esta segurança que será proposta a continuidade das atividades, com os poucos acréscimos a serem informados no tópico 6 deste documento.

6) Indicação de novos horizontes de trabalho

Ressalta-se que a nova proposta de tutoria foi verbalizada ao Grupo em reunião ordinária e aprovada pelos presentes, no dia 23 de agosto p.p. Naquela oportunidade, como reivindicação de um integrante, foi solicitado que o tutor possa indicar um horário de permanência na Sede do Grupo para que sirva como referência aos

bolsistas com necessidades de encontro. Concordando com a solicitação, já foi reservada a quarta-feira, turnos matutino e vespertino, para atendimento pessoal conforme agendamento. Os demais horários que estabelecem as oito horas semanais de dedicação incluem a permanência na escola para apoio à pesquisa-ação e a participação nas reuniões ordinárias e dos subgrupos de pesquisa.

Quanto à continuidade na tutoria, estabelecemos como compromisso manter o que já vem sendo realizado, bem como mantermos nossa forma de organização interna, buscando-se o aperfeiçoamento das rotinas. Além disso, foi proposto que, nos próximos três anos, possamos consolidar três propostas que já vem sendo desenvolvidas:

6.1 Criação de uma Sala do Equilíbrio na escola pública em que realizamos a pesquisa. Considerando que o tutor desenvolve supervisão de estágios nessa escola há oito anos; que o Grupo desenvolve pesquisa-ação há sete; que temos reunido massa crítica e experiências concretas a partir de materiais adquiridos pelo outro subgrupo de pesquisa, pensamos ser necessário, interessante e possível criarmos um laboratório para aplicarmos conhecimentos sobre o equilíbrio. Em nossa compreensão, a ideia não é restringir esses conhecimentos aos aspectos físicos, mas alargar nosso olhar para as dimensões emocionais e sociais das crianças. De forma exploratória, temos pensado numa sala dotada de materiais como os que já possuímos e organizar aulas experimentais com alunos de turmas variadas. Assim, será possível não apenas aplicar conhecimentos obtidos na formação, mas também atrair para o interior da escola os docentes e estudantes da graduação e pós-graduação que tenham afinidade com as temáticas. Observa-se, a escola já sinalizou interesse em formalizar a proposta.

6.2 Criação de uma Sala do Equilíbrio no CDS. Com a construção de um novo prédio administrativo no Centro de Desportos, o PET conquistou um novo espaço, em adição à sua sala atual. Desse modo, os colegas da pesquisa *Políticas Públicas de esporte e lazer* deverão organizar o novo espaço como um laboratório do Equilíbrio, com as mesmas perspectivas da sala a ser criada na escola. Desse modo, o

envolvimento com a comunidade universitária poderá ser potencializado e serem gerados conhecimentos de grande impacto no currículo dos cursos.

6.3 Socialização dos conhecimentos. Durante os sete anos de tutoria anterior, fizemos vários esforços para produzirmos e socializarmos conhecimentos. Em todos os anos o Grupo mostrou-se muito dedicado a participar de eventos científicos na cidade, em Santa Catarina e em outros estados brasileiros. Localmente, as Semanas Acadêmicas da Educação Física e a Sepex sempre contaram com nossos trabalhos em forma de estandes, pôsteres e comunicações orais. No entanto, o Grupo sente a necessidade de produzir trabalhos acadêmicos de maior fôlego, e pensamos ser este o momento mais propício para tal empreitada. De fato, o Grupo tem reunido um vasto material coletado nas pesquisas e que já vem sendo trabalhado na direção de publicarmos livros e/ou enviarmos esse material em forma de artigos científicos e relatos de experiência. De sorte que durante o segundo semestre deste ano a proposta principal de um dos subgrupos de pesquisa é justamente dar consequência a essas publicações.

7) Considerações finais

Para encerrar, deixo claro que tais proposições são exequíveis, na medida em que decorrem de processo de amadurecimento e de atividades que já foram propostas e cumpridas em sua quase integralidade na candidatura anterior (período 2009-2016), deixando-se de realizar somente aquilo que o próprio Programa não mais permite. Este é o caso da vinculação de professor-recorrente, ou a organização da Semana Acadêmica da Educação Física.

Dentre os desejos de realização, obviamente, fica o interesse de aperfeiçoarmos nossos canais de comunicação e diálogo com os pares, fato que pode ser potencializado junto à Coordenadoria dos Cursos do CDS neste novo momento de renovação que se anuncia.

Além disso, venho agradecer a oportunidade de concorrer à tutoria do Grupo e reforçar, formalmente, **compromisso em**

contribuir para manutenção e aprimoramento de todas as atividades planejadas pelo PET da Educação Física.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior